SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE – SISBIOTA BRASIL
Edital MCT/CNPq/MMA/MEC/CAPES/FNDCT – Ação Transversal/FAPs Nº 47/2010
I SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS PROPOSTAS APROVADAS
03 a 06 de junho de 2013

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO (Nº 1) - (Padronizações de coletas)

Reuniram-se, no período de 03 a 06 de junho de 2013, na sede do CNPq, situada no Edifício Santos Dumont, Lago Sul, Brasília - DF, durante o 1º Seminário de Avaliação e Integração das Propostas Aprovadas no Edital MCT/CNPq/MMA/MEC/CAPES/FNDCT – Ação Transversal/FAPs Nº 47/2010 - Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade – SISBIOTA BRASIL, os seguintes pesquisadores, para a formação do Grupo de Trabalho(nº 1) – (**Padronizações de coletas**):

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO	UF	Assinatura
João Paes Vieira Sobrinho	UFRS	RS	
Guilherme Braga Ferreira	Instituto Biotropicos	MG	
Márcia Marques	UFPR	PR	
Maria Paula Schneider	UFPA	PA	
Nivaldo Magalhães Piorsky	UFMA	MA	
Maryland Sanchez	UFMT	MT	
Fernando Pedroni	UFMT	MT	
Guarino Colli	UNB	DF	
Denise de C. Rossa Feres - **relator**	UNESP	SP	
Onildo João Marini Filho	CECAT-ICMBIO	DF	
Daniel Mesquita	UFPB	PB	

Deve-se destacar que o referido edital teve por objetivo selecionar propostas para apoio financeiro a projetos no âmbito do Programa SISBIOTA-Brasil (Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade), visando fomentar a pesquisa científica para ampliar o conhecimento e entendimento sobre a biodiversidade brasileira e melhorar a capacidade preditiva de respostas às mudanças globais, particularmente às mudanças de uso e cobertura da terra e mudanças climáticas, associando formação de recursos humanos, educação ambiental e divulgação do conhecimento científico. Adicionalmente, a realização de reuniões para monitoramento, integração e avaliação das propostas, sob a coordenação do CNPq, foram previstas no Edital (item II.4.2).

Entre os dias 03 e 05/2013, cada coordenador de projeto dispôs de 20 minutos (vide programação em anexo) para apresentar o seu projeto de pesquisa, com destaque para os projetos que integram a rede, a equipe envolvida, o cumprimento dos objetivos e metas propostos, os resultados parciais, a produção científica e a formação de recursos humanos, as dificuldades e gargalos na execução, as atividades futuras, os impactos esperados para a pesquisa e a conservação da Biodiversidade, as estratégias de divulgação científica e a Educação Ambiental. Após cada bloco de apresentações, houve 30 minutos para debate. Durante o evento, também foram apresentadas conferências

Na manhã de 06/06/2013, o Comitê Avaliador se reuniu separadamente para dar continuidade à avaliação de cada um dos projetos aprovados (vide fichas de avaliação em anexo). Nesse mesmo período, os coordenadores de projetos e demais participantes do Seminário se reuniram em quatro grupos de trabalho (GTs) distintos (GT1. Padronizações de coletas, GT2. Análises integradas de dados, GT3. Estratégias de Divulgação Científica e Educação Ambiental, GT4. Aprimoramento do Programa SISBIOTA). Durante a tarde do dia 06/06/2013, houve uma plenária com a participação do Comitê Avaliador e dos GTs, além de um período para recomendações e encaminhamentos e o encerramento do Seminário.

O Grupo de Trabalho (nº 1) – (**Padronizações de coletas**) apresentou as seguintes recomendações para os coordenadores de projeto, com base numa avaliação de questões chave e lacunas do conhecimento abaixo apresentadas:

A) Questões-chave:

1) Que base de dados queremos construir?
2) Que tipo de dados temos que obter para alimentar essas bases de dados?

Os projetos poderiam se organizar conforme a base de dados a ser obtida, de modo a organizar os dados em planilhas (variáveis ambientais e grupos taxonômicos) padronizadas para o Edital – de forma a fomentar a interação entre os projetos e integração de informações

B) O que é necessário em todos os projetos:

1. Depositar material testemunho, vinculada a redes de taxonomia (SIBBr, Species Link

2. Depositar amostra biológica, vinculada ao Br-Bol

3. Padronizar a obtenção das variáveis ambientais (tipo de equipamento, categorias de variáveis) e climáticas em escala local e regional (variáveis devem ser medidas para escalas locais)

4. Registro de coordenadas geográficas, data (Darwin core, por exemplo)

C) Escalas de atuação dos SISBIOTA e áreas lacunas de conhecimento, que devem ser considerados para a organização dos Editais da próxima chamada, com sugestões de padronizações

Nível de organização biológica / Escala geográfica	Ecossistema	Comunidade	Espécie/ População/ Indivíduo	Sub-individual (fisiologia, genética)
Continental/ Nacional	Mudanças climáticas	Diversidade gama	Distribuição geográfica	Filogeografia
Regional/ Estadual	Processos	Diversidade beta	Uso de hábitat	Diversidade genética
Local	Serviços	Diversidade alfa	História Natural	Parentesco

D) PONTOS-CHAVE, que devem ser considerados para a organização dos Editais da próxima chamada, com sugestões de padronizações

1) HISTÓRIA NATURAL e TAXONOMIA – Dados de história natural são imprescindíveis para fundamentar abordagem experimental e testes de hipóteses. O conhecimento sobre a biodiversidade envolve o componente taxonômico, tanto a riqueza e a identidade das espécies são importantes. \Necessidade de reforço as coleções científicas

2) PRESENÇA-AUSÊNCIA (Base de dados qualitativa)
Focar nas lacunas indicadas pelos projetos da 1ª. Edição do SISBIOTA

Escala geográfica: GRID para possibilitar determinação de áreas de lacuna e avaliação de espécies ameaçadas, distribuição restrita (sugestão – associar com Inventário Florestal Nacional, Rede de Parcelas Permanentes)

Escala local: impossível definir um método– as equipes devem ter um protocolo claro, para futura discussão e integração nas reuniões de avaliação futuras (apenas padronizar de modo amplo a obtenção das variáveis ambientais)

3) ABUNDÂNCIA (Base de dados quantitativos) - o modelo RAPELD é um bom modelo, mas é impossível padronizar um modelo único para todos os grupos/biomas. Respeito a base de dados já obtida com outras metodologias. *Padronizar por réplica* (que existam réplicas espaciais/temporais- poder preditivo) não por método de amostragem

4) ABORDAGEM EXPERIMENTAL - testar hipóteses levantadas nos projetos da 1a. edição do SISBIOTA e novas hipóteses (área incipiente no Brasil - passar dos estudos de natureza observacional que é uma tradição forte no Brasil e que devem continuar) para os de natureza experimental

5) ESCALAS DA BIODIVERSIDADE: molecular, genética, química - espacializar as amostras para biomas diferentes, grupos taxonômicos diferentes (idealmente todas as propostas deveriam relacionar as informações obtidas com a biodiversidade, estar associados com biomas, informações ambientais (habitat, etc) - favorecer as abordagens mais amplas

E) CRITICAS/SUGESTÕES

1) Encontrar uma forma de rastrear redundâncias
- Os projetos pré-selecionados deveriam ser convidados para uma reunião prévia para avaliar possibilidades de integração antes da aprovação/contratação das propostas, ou isso poderia ser feito por um comitê avaliador que colocasse as propostas em contato - para uma comunicação e possibilidade de integração. Isso evitaria tanto duplicação de propostas (grupos #s no mesmo bioma, mesmo grupo em biomas #s, mesmo grupo no mesmo bioma) e a integração das variáveis amostradas (variáveis não abordadas para um grupo ou bioma, pensadas ou analisadas por outra equipe e que são importantes)

2) CNPq se responsabilize por manter um link para as paginas/sites dos projetos

3) Formar uma rede dos projetos da rede

Brasília, 06 de junho de 2013.

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE – SISBIOTA BRASIL
Edital MCT/CNPq/MMA/MEC/CAPES/FNDCT – Ação Transversal/FAPs Nº 47/2010
I SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS PROPOSTAS APROVADAS
03 a 06 de junho de 2013

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO (Nº 2) - (Análise Integrada de Dados)

Reuniram-se, no período de 03 a 06 de junho de 2013, na sede do CNPq, situada no Edifício Santos Dumont, Lago Sul, Brasília - DF, durante o 1º Seminário de Avaliação e Integração das Propostas Aprovadas no Edital MCT/CNPq/MMA/MEC/CAPES/FNDCT – Ação Transversal/FAPs Nº 47/2010 - Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade – SISBIOTA BRASIL, os seguintes pesquisadores, para a formação do Grupo de Trabalho Nº 2 - Análise Integrada de Dados:

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO	UF	Assinatura
André Silva Barreto*	UNIVALI	SC	
Bárbara Fonseca	UCB	DF	
Carlos Frankl Sperber	UFV	MG	
Carlos Freitas	UFAM	AM	
Deborah Maria de Faria	UESC	BA	
Dora Canhos	CRIA	SP	
Fausto Nomura	UFG	GO	
Gabriel Corrêa Costa	UFRN	RN	
Janet Higuti	UEM	PR	
Luzia Cleide Rodrigues	UEM	MG	
Marco Antonio Ribeiro Junior	MPEG	PA	
Marie Bartz	Univ. Positivo / UDESC	SC	
Mário Mnarcos do Espírito Santo	UNIMONTES	MG	
Mercedes Nariua da Cunha Bustamante	UNB	DF	
Miguel Petrere	UFCAR	SP	
Renata Antonaci Gama	UFRN	RN	
Roseli La Corte dos Santos	UFS	SE	
Soraia Diniz	UFMT	MT	

Valério De Patta Pillar	UFRGS	RS	

Deve-se destacar que o referido edital teve por objetivo selecionar propostas para apoio financeiro a projetos no âmbito do Programa SISBIOTA-Brasil (Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade), visando fomentar a pesquisa científica para ampliar o conhecimento e entendimento sobre a biodiversidade brasileira e melhorar a capacidade preditiva de respostas às mudanças globais, particularmente às mudanças de uso e cobertura da terra e mudanças climáticas, associando formação de recursos humanos, educação ambiental e divulgação do conhecimento científico. Adicionalmente, a realização de reuniões para monitoramento, integração e avaliação das propostas, sob a coordenação do CNPq, foram previstas no Edital (item II.4.2).

Entre os dias 03 e 05/2013, cada coordenador de projeto dispôs de 20 minutos (vide programação em anexo) para apresentar o seu projeto de pesquisa, com destaque para os projetos que integram a rede, a equipe envolvida, o cumprimento dos objetivos e metas propostos, os resultados parciais, a produção científica e a formação de recursos humanos, as dificuldades e gargalos na execução, as atividades futuras, os impactos esperados para a pesquisa e a conservação da Biodiversidade, as estratégias de divulgação científica e a Educação Ambiental. Após cada bloco de apresentações, houve 30 minutos para debate. Durante o evento, também foram apresentadas conferências.

Na manhã de 06/06/2013, o Comitê Avaliador se reuniu separadamente para dar continuidade à avaliação de cada um dos projetos aprovados (vide fichas de avaliação em anexo). Nesse mesmo período, os coordenadores de projetos e demais participantes do Seminário se reuniram em quatro grupos de trabalho (GTs) distintos (GT1. Padronizações de coletas, GT2. Análises integradas de dados, GT3. Estratégias de Divulgação Científica e Educação Ambiental, GT4. Aprimoramento do Programa SISBIOTA). Durante a tarde do dia 06/06/2013, houve uma plenária com a participação do Comitê Avaliador e dos GTs, além de um período para recomendações e encaminhamentos e o encerramento do Seminário.

O Grupo de Trabalho N° 2 - Análise Integrada de Dados apresentou as seguintes recomendações para os coordenadores de projeto:

1. Enviar exemplos das planilhas de dados dos projetos para sibbr@sibbr.gov.br, incluindo como assunto "Planilhas de dados - SISBIOTA", para que o SiBBr possa pensar a estrutura do banco de dados. Para os que não as tem, deve ser enviado um descritivo de como estão sendo organizados os dados;
2. Cada coordenador deve enviar para a coordenação do programa a área de abrangência do projeto, com limites temporais, espaciais e grupos taxonômicos estudados, junto com e-mail de contato e site do projeto para poder ser incluído em um site sobre o programa SISBIOTA.

Para o CNPq, o Grupo de Trabalho N° 2 - Análise Integrada de Dados apresentou as seguintes recomendações:

1. Deve ser realizada de uma oficina específica para análise de dados, mas que deve ser temática. Antes desta seria necessário organizar um grupo de trabalho para que seja definido o que será necessário ser levado para a oficina;
2. Criar um site específico com as informações sobre o programa SISBIOTA, incluindo um mapa de abrangência dos projetos, resumos dos mesmos e os dados de contato de cada projeto (e-mail do coordenador e site);

3. Disponibilizar uma síntese do evento, incluindo as apresentações, para que os coordenadores dos projetos possam avaliar junto a quais outros projetos podem interagir, o que auxiliaria a preparação das oficinas de análises dados;
4. Futuros seminários de avaliação do programa precisam ser melhor pensados, com um formato que permita uma maior troca de idéias e integração entre os projetos, e assim dar início a estratégias que permitam uma análise de dados integradas entre os projetos.

Para os demais órgãos financiadores, o Grupo de Trabalho Nº 2 - Análise Integrada de Dados apresentou as seguintes recomendações:

1. Manter/extender o Programa SISBIOTA, possivelmente prorrogando o edital vigente, uma vez que a análise dos dados integrada é que terá o real potencial de ampliar os conhecimento sobre a biodiversidade brasileira de maneira integrada, e assim subsidiar políticas públicas de longo prazo.

Brasília, 06 de junho de 2013.

Relatório do GT "Estratégias de divulgação e educação científica"
06.06.2013

1) Principais dificuldades:

-Disponibilidade de tempo para exercer atividades de divulgação e educação;
-Falta de capacitação/formação.

2) Diagnóstico do GT sobre as atividades de divulgação e educação científica do Sisbiota:

- Salvo exceções, divulgação científica e educação científica encontram-se incipientes no Programa Sisbiota;

- De forma geral, redes não agregaram profissionais da área de educação e comunicação e não se associaram a instituições especializadas (ex., parques, zoológicos, museus), o que pode ter sobrecarregado os pesquisadores das redes;

-A partir das apresentações dos pesquisadores, não está clara a separação entre:

-divulgação científica para o público leigo: popularização do conhecimento por meio de linguagem acessível para cada tipo de público-alvo;
-difusão científica entre os pares: palestras, conferências, sites, pôsteres, eventos e outras produções técnico-científicas;
-educação científica, entendida como atividade continuada (pode incluir educação ambiental)
- comunicação interna à rede.

-Devido ao tempo reduzido para apresentação, é possível que muitos pesquisadores não tenham tido espaço para apresentar e discutir eventuais ações de divulgação e educação em desenvolvimento. Entretanto, dentre as apresentações, houve excelentes exemplos de abordagens de divulgação/educação científica que poderiam ser seguidos futuramente: material de divulgação sobre plantas medicinais, o gibi "A diversidade invisível", o vídeo dos gafanhotos, aplicativo de Smartphone (registro de mamíferos marinhos), desenvolvimento de aulas práticas para ensino básico, entre outros.

-Os recursos mais empregados até o momento pelos pesquisadores do Sisbiota foram: sites, cartilhas/gibis/folders/cartazes, palestras/cursos, artigos jornalísticos, resumos de congressos, exposições em museus e aulas práticas para escolas.

-Durante a discussão do GT, houve consenso de que a reunião do programa Sisbiota propiciou espaço para discussão e disseminação de ideias sobre possíveis abordagens na área, muitos pesquisadores declarando estarem motivados para desenvolver futuros projetos de divulgação/educação científica.

3) Recomendações/estratégias imediatas (vigência atual):

-Criação de página no redes sociais;
-Criação de Logo e acrônimo do projeto;
-Elaboração e distribuição de folders, livretos, cartazes etc. sobre o projeto;
-Solicitar ao CNPq a criação de um portal do SISBIOTA para os pesquisadores enviarem dados sobre seus respectivos projetos para alimentar o site unificado, que possibilite um site para os projetos que ainda não o possuem e que comporte links das páginas existentes;
-Sugestão de organizar uma exposição/estande para divulgação da rede Sisbiota na reunião anual da SBPC de 2014 ("Desafio da Economia Verde"). Um comitê específico do CNPq (Comitê Coordenador do Sisbiota) deverá ser indicado para reunir e organizar as informações dos coordenadores das redes, necessárias para elaboração da exposição.

4) Recomendações/estratégias para editais/projetos futuros:

-Necessidade de um Comitê Coordenador ativo do Programa Sisbiota que estabeleça comunicação e interação entre as redes;
-Implementar mais reuniões do Programa Sisbiota, inclusive no início dos projetos, para discutir também o planejamento das ações de divulgação/educação científica;
-Estabelecer um prazo (p.ex., 3 meses) para criação dos sites, logos e acrônimos dos projetos;
-Incluir no Edital a exigência de um resumo adicional, para divulgação, além do resumo técnico-científico usual;
-Incluir no Edital como altamente recomendável a integração/colaboração de profissionais da área de educação/comunicação científica;
-Oferecer bolsas PIBID, DTI, PIBIC-Júnior e extensão específicas para financiar trabalhos com os temas de divulgação e educação científica dentro das redes [altamente recomendável ou obrigatória a implementação dessas bolsas];
-Oferecer oficinas/cursos específicos de divulgação e educação científica ministrados por profissionais da área para capacitar representantes de cada rede. Nessas oficinas poderão ser discutidos o desenvolvimento de distintos materiais e recursos didáticos, de divulgação e educação científica, como: painéis itinerantes, aplicativos de celular, recursos mais elaborados da internet, kits para experimentação em escolas, entre outros.
-Organizar uma exposição itinerante para divulgação da rede Sisbiota, a exemplo do painel itinerante do BIOTA FAPESP; um comitê específico do CNPq (Comitê Coordenador do Sisbiota) deverá ser indicado para reunir e organizar as informações dos coordenadores das redes, necessárias para elaboração da exposição.
-Incluir uma "chamada" no Edital Sisbiota específica para financiar um projeto de pesquisa e desenvolvimento de estratégias de divulgação e educação científica para dar suporte aos projetos da rede; incluir nessa chamada a sugestão de criação de um grupo de tutores para oferecimento de oficinas (p.ex., de produção

de material didático e divulgação) a serem ministradas aos representantes das redes.
- Obs.: A inclusão da chamada acima não deverá excluir o papel das redes de promoverem e atuarem em divulgação e educação científica (este item deverá ser mantido nas demais chamadas).

Patrícia Domingues de Freitas (UFSCAR)

Daniela Custódio Talora (UESC, Ilhéus)

Jarcilene Almeida Cortez (UFPE)

José Eduardo A. R. Marian (IBUSP)

Jeannie Nascimento dos Santos (UFPA)

Carlos Eduardo Falavigna da Rocha (IBUSP)

Marcos Antônio Barbosa de Lima (UFRPE)

Josélio Araújo (UFRN)

Eduardo Veliz (UFRG)

Maria das Graças Lins Brandão (UFMG)

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE – SISBIOTA BRASIL
Edital MCT/CNPq/MMA/MEC/CAPES/FNDCT – Ação Transversal/FAPs Nº 47/2010
I SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS PROPOSTAS APROVADAS
03 a 06 de junho de 2013

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO Nº 4 – APRIMORAMENTO DO PROGRAMA SISBIOTA

Os pesquisadores abaixo assinados reuniram-se no dia 06 de junho de 2013, na sede do CNPq, situada no Edifício Santos Dumont, Lago Sul, Brasília - DF, durante o 1º Seminário de Avaliação e Integração das Propostas Aprovadas no Edital MCT/CNPq/MMA/MEC/CAPES/FNDCT – Ação Transversal/FAPs Nº 47/2010 - Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade – SISBIOTA BRASIL, para a formação do Grupo de Trabalho 4 – Aprimoramento do Programa Sisbiota.

Neste grupo de trabalho, foram discutidos diversos assuntos considerados de relevância para a continuidade e aprimoramento do Programa Sisbiota, que serão apresentados a seguir em forma de tópicos.

Grupo Aprimoramento do Programa SISBIOTA (GT 4)

O grupo reunido propôs a seguinte pauta:
a) Avaliação do Programa;
b) Levantamento de Problemas e Soluções; e
c) Proposta de Melhoria do Programa.

A) AVALIAÇÃO GERAL DO PROGRAMA

a.1. **Integração e articulação de grupos de pesquisa com temáticas semelhantes e/ou complementares:**

a) permitiu que novos agrupamentos fossem formados, gerando mais diversidade de grupos e de redes.

b) houve fortalecimento dos bancos de dados; intercâmbios de estudantes; complementariedade entre redes, criando facilidades logísticas, tecnológicas e científicas dado o intercâmbio de expertises; possibilidade de estruturação de grupos emergentes em cooperação com grupos consolidados.

c) Fortalecimento de programas de pos-graduação emergentes

a.2. Avanço do conhecimento científico e sua aplicação

a) gerou e ampliou o conhecimento científico sobre a biodiversidade, destacando várias áreas que não haviam sido abordadas em outros programas, áreas geográficas, novos táxons, etc.

b) ampliou conhecimento dos padrões e processos biológicos, demonstrando impactos da ação humana.

c) aumentou a possibilidade de planejamento em políticas públicas, conservação, inovação de biomoléculas, bioprospecção e potencial biotecnológico.

d) Criou possibilidades de uso da biodiversidade: aplicação em saúde pública, cosmetologia, fármacos, biodiesel, agricultura, e outras aplicações biotecnológicas.

e) Ampliou o entendimento dos processos ecossistêmicos e serviços aplicados à conservação da biodiversidade, segurança alimentar e saúde pública

f) Permitiu desenvolvimento de metodologias de identificação da biodiversidade que podem ser utilizados para investigação e rastreamento de uso indevido da biodiversidade, assim como para medidas preditivas em saúde pública

g) Desenvolveu o uso de metodologias de análises de dados de vanguarda, que podem ser disseminadas entre os grupos de pesquisa e melhorar a análise de dados da biodiversidade brasileira.

a.3. Impacto dos projetos em formação de RH

a) Formação de RH com visão interdisciplinar

b) Aumento do número de especialistas em taxonomia, biologista molecular, ecologia, biogeografio, etc...

c) Fortalecimento dos programas de pós-graduação

d) Descentralização, nucleação e internacionalização na formação de RH

a.4. Popularização e divulgação científica

a.5. Aumento dos acervos e bancos de dados

a.6. Impacto dos projetos em aplicações em Políticas Públicas

a) Subsidio a planos de manejo para UCs; ações para espécies ameaçadas e impactadas com a ação antrópica e alteração dos habitats; plano de conservação e uso do solo e dos recursos hídricos, entre outros.

B) LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Problemas	Soluções
1.Visibilidade do programa	Visibilidade no site do CNPq das redes
2.Deficiência de integração entre as redes	1.1. Reuniões mais regulares, com possiblidade de troca de experiências 1.2. Integração com outras instâncias (MMA, IBAMA, INCT, etc).
2. Gestão em vários níveis	2.1. Aprimoramento de articulação entre os ministérios (MCTI, MEC e MMA) 2.2. Aprimoramento do planejamento do programa entre CNPq, CAPES e FAP com relação a orçamento, bolsas 2.3. Efetivação das ações do comitê gestor do programa SISBIOTA
3. Dificuldades de obtenção de licenças de coletas	3.1. Melhor integração entre as instituições federais, estaduais e municipais, CGEN, etc.
4. Gerenciamento dos recursos financeiros	4.1. Articulação com coordenadores e agências de fomento para distribuição dos recursos de cofinanciamento 4.2.Criação de um mecanismo para apoio a gestão administrativa do projeto 4.3. Liberação dos recursos financeiros atrasados

c) PROPOSTA DE MELHORIA DO PROGRAMA

c.1. Aumentar o tempo de vigência dos projetos em novas rodadas do programa para 60 meses com metas e recursos financeiros compatíveis a um projeto de médio-longo prazo

- há necessidade de mais tempo de projeto principalmente para as redes que iniciaram a articulação

- projetos que envolvem atividades de campo necessitam tempo de coleta de dados e tempo de análise de dados

- para a formação de RH associada ao projeto, há necessidade de no mínimo 48 meses (doutorado)

- projetos em rede demandam tempo de gestão

c.2. Regularidade de lançamento de editais do programa SISBIOTA a cada dois anos
- há necessidade de aumentar o número de redes implementadas, e considerando que os projetos contatados devem possuir 60 meses, a formação de novas redes ficariam limitadas a 5 anos

c.3. Articulação das Agências de Fomento e Ministérios para aprimorar o programa SISBIOTA além de potencializar a aplicação dos resultados obtidos
Há necessidade de aprimoramento de articulação entre os ministérios (MCTI, MEC e MMA)
Há necessidade de aprimorar o planejamento do programa entre CNPq, CAPES e FAPs com relação a orçamento, bolsas e efetivar a ação do comitê gestor do programa SISBIOTA

c.4. Melhorar a comunicação FAPs-CNPq

a) discutir a distribuição dos orçamentos das propostas entre as partes previamente à divulgação do resultado da seleção. O recurso deve vir claramente carimbado entre FAPs e CNPq, pois há diferenças entre CNPq e FAPs sobre itens não financiáveis.
b) Melhor entendimento no processo de seleção e inscrição das propostas
c) Houve demora na assinatura dos Termos de cooperação, pois houve demora do CNPq em enviar os TC às FAPs, o que dificultou a contratação nos estados. O CNPq deve entender que as FAPs têm regras próprias e não conseguem contratar com a mesma rapidez

c.5. editais melhor estruturados
a) compromisso do material testemunho ser depositado em coleções científicas institucionais reconhecidas

c.6. Prorrogação das propostas em andamento
Renovação/prorrogação de bolsas em andamento
Liberação dos recursos ainda não desembolsados

c.7. Visibilidade do Programa SISBIOTA
Colocar nos sites do CNPq, ministérios, FAPs e instituições executoras e parceiras (a exemplo dos INCTs)

c.8. Continuidade do programa
Propor a continuidade do programa sendo ele transformado em um programa permanente dos Ministérios.
Criação do Fórum de Coordenadores do SISBIOTA

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PARTICIPANTE	ASSINATURA	INSTITUIÇÃO	UF
Gilda Vasconcellos de Andrade		UFMA	MA
Fabio Amodeo Lansac-Toha		UEM	PR
Pedro Manoel Galetti Junior		UFSCar	SP
Francisco Gerson Araújo		UFRRJ	RF
Galba Maria de Campos-Takaki		UNICAP	PE
Valeria Fagundes		FAPES	ES
Luciano Paganucci de Queiroz		UEFS	BA
Antônio Carlos Marques		IB-USP	SP
Marcelo Accioly de Oliveira		UFSC	SC
Soraia Girardi Bouermann		ULBRA	RS
Maria de Lourdes Polizelli		FFCLRP-USP	SP
Alberto Cavalheiro		IQ-UNESP	SP
João Renato Stehmann		UFMG	MG
Alexander Turra		IQ-USP	SP
Henrique Maia Valério		UNIMONTES	MG
Carlos José Einicker Lamas		MZ-USP	SP
Marisa Domingos		IB-USP	SP
Alan Carlos Costa		IF Goiano	GO
Edson Rodrigues Filho		UFSCar	SP
Tomas Hrbek		UFAM	AM
Sérgio Pascholati		USP	SP
Tiana Kohlsdorf		FFCLRP	SP
Italo Delalibera Junior		ESALQ-USP	SP
Moacir Pasqual		UFLA	MG
Paulo Cezar Vieira*		UFSCar	SP
Regina Lúcia A. Chagas		FAPESPA	PA
Rodrigo Leão de Moura		UFRJ	RJ
Fabiano de Souza Valentim		FAPEMIG	MG

*Relator do grupo de trabalho

Brasília, 06 de junho de 2013.